



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA JOÃO MANUEL GONÇALVES
LOURENÇO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA,
NA ABERTURA DA U.S – ÁFRICA BUSINESS SUMMIT**

LUANDA, 22 a 25 de JUNHO de 2025

Excelências Chefes de Estado, de Governo e Chefes de Delegações;

Sua Excelência Mohamed Youssuf, Presidente da Comissão da União Africana;

Suas Excelências Vice-Presidente da República, Presidente da Assembleia Nacional e Presidentes dos Tribunais Superiores;

Excelentíssimo Senhor Embaixador Trot Fitrel, Oficial Sénior do Bureau África do Departamento de Estado;

Excelentíssimo Senhor Massad Boulos, Conselheiro Sénior para os Assuntos Africanos, Árabes e do Médio Oriente;

Excelentíssimo Senhor Thomas Hardy, Director da Agência de Comércio e Desenvolvimento dos EUA;

Excelentíssima Senhora Florizelle Liser, Directora Executiva do Conselho Corporativo para África;

Distintos Membros do Executivo;

Excelentíssimo Governador da Província de Luanda;

Distintos Presidentes do Banco Africano de Desenvolvimento, da AUDA-NEPAD, do Banco de Comércio e Desenvolvimento, do Banco Árabe de Desenvolvimento e da Cooperação Financeira Africana;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras, Meus Senhores.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

É com elevada honra que me dirijo a todos vós, na qualidade de anfitrião desta Cimeira empresarial, um espaço privilegiado para continuarmos a edificar um paradigma económico baseado numa visão de parceria estratégica com vantagens recíprocas para o desenvolvimento das nossas nações e povos umbilicalmente ligados por um passado histórico comum, a África e os Estados Unidos da América.

Hoje mais do que nunca, o continente africano posiciona-se como um dos grandes motores de fomento do crescimento global, com uma população jovem, inovadora e activa, recursos naturais abundantes e crescente integração dos seus mercados. África apresenta-se como um espaço privilegiado de oportunidades de investimento e crescimento.

Ao longo da última década, assistimos a profundas transformações económicas em várias regiões africanas.

Reformas estruturais têm sido implementadas para tornar os nossos países mais atractivos ao investimento, com foco na transparência, na integração regional, na estabilidade macroeconómica e na diversificação das nossas economias.

O que está a acontecer em países como Angola, onde a economia voltou a crescer de forma consistente a uma taxa de 3,5% no primeiro trimestre deste ano, é reflexo de uma tendência mais ampla no continente, que se reflecte na afirmação da resiliência e dinamismo económico dos nossos países.

No entanto, para desbloquear plenamente o nosso potencial, devemos intensificar e acelerar ainda mais os processos em curso de integração económica continental.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Precisamos de corredores logísticos mais funcionais, regras comuns que facilitem a mobilidade de capitais, mercadorias e pessoas.

O fortalecimento da Zona de Comércio Livre Continental Africana é, por isso, uma prioridade estratégica e representa uma extraordinária oportunidade para a partilha de infra-estruturas, conhecimento, mercados e atracção de investimento.

Para torná-la uma realidade e garantir o desenvolvimento económico e social de África, o continente vem lutando por conseguir junto das instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, de outras congéneres e da banca, condições mais justas e favoráveis de financiamento e crédito para o necessário investimento público em infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, portuárias, de energia e água, de tecnologias de informação e comunicações.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Os laços económicos entre África e os Estados Unidos da América têm potencial para crescer de forma significativa.

As oportunidades de investimento privado directo estão em áreas-chave que correspondem tanto às prioridades do continente como às vantagens comparativas das empresas norte-americanas, na qual destacamos as energias renováveis, a agroindústria e segurança alimentar, perante uma disponibilidade de milhões de hectares de terras aráveis, abundância de recursos hídricos, bom clima, grande oferta de mão de obra jovem e uma necessidade crescente de modernização tecnológica e das tecnologias digitais, onde a inovação africana se cruza com a capacidade de investimento americana para criar soluções escaláveis.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Destacamos também os minerais estratégicos, incluindo os minerais críticos para a transição energética global, cuja exploração responsável pode transformar as nossas economias e sociedades.

Neste capítulo, esperamos mais do que capital, contamos com parcerias que se enquadrem na soberania dos nossos países, que valorizem o conteúdo local, que promovam a transferência de conhecimento e que contribuam para a geração de empregos qualificados.

Excelências,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Este Fórum deve ser visto como uma peça importante nas relações económicas entre África e os Estados Unidos da América. África já não é apenas um continente de grande potencial de riqueza mineral, de recursos hídricos e florestais, de crescimento demográfico inigualável, é cada vez mais um continente de decisões transformadoras e projectos concretos.

Pretendemos e estamos a trabalhar para electrificar e, conseqüentemente, industrializar os nossos países, acrescentando valor às nossas matérias-primas, aumentando a oferta de postos de trabalho, para evitar o êxodo dos nossos jovens que constituem nosso maior activo, fazerem a perigosa e humilhante travessia pelo Mediterrâneo com destino para a Europa e outros lugares na busca de emprego e condições de vida.

Do Norte ao Sul e do Atlântico ao Índico, multiplicam-se investimentos estruturantes que estão a moldar um novo panorama económico africano, desde o Corredor do Lobito, que vai ligar por linha férrea o porto do Lobito no oceano Atlântico, ao porto de



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dar-Es-Salam no oceano Índico e promete transformar o comércio intra-africano e intercontinental, às zonas económicas especiais em expansão no continente, passando pelas iniciativas em curso para desenvolver cadeias de valor regionais em sectores como os minerais críticos, a agricultura e a energia, apenas para citar alguns.

Paralelamente, a transformação digital do continente africano está em curso e a grande velocidade. Start-ups e plataformas tecnológicas surgem diariamente, impulsionadas por uma juventude criativa e resiliente que encontra no digital uma via de inclusão, empreendedorismo e empregabilidade.

Com mais de 70% da população africana abaixo dos 30 anos, não é exagerado dizer que o futuro da inovação global terá também a impressão africana, o que de alguma forma já vem acontecendo.

Num mundo marcado por instabilidades geopolíticas persistentes do Leste Europeu ao Médio Oriente, o continente africano, apesar de algumas bolsas localizadas de conflitos armados ou de tensão política, afirma-se como um parceiro de estabilidade e visão de longo prazo.

As conjunturas externas reforçam ainda mais a urgência de aprofundarmos os nossos laços de confiança, cooperação económica e segurança estratégica, onde o papel dos Estados Unidos da América é incontornável, por terem um papel único à escala global.

Ao longo das últimas décadas, a presença americana em África tem evoluído, passando de uma presença marcada sobretudo por assistência, para uma presença cada vez mais orientada para o investimento privado, inovação e construção de parcerias robustas.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No entanto, gostaríamos que o investimento privado directo americano no nosso continente não se limitasse apenas à extracção de recursos minerais convencionais e raros, ao sector energético do petróleo e gás, mas que se interessasse também por outro tipo de indústrias transformadoras, pela indústria do ferro e do aço, do alumínio, do cimento, da agropecuária, da indústria naval, do automóvel e do turismo.

Empresas americanas que hoje operam em África, incluindo em Angola, encontram um ambiente de negócios cada vez mais aberto, que protege o investidor privado estrangeiro, com governos empenhados em facilitar, desburocratizar e criar as condições para que seja o sector privado a liderar a economia.

Para o empresariado norte-americano, África está pronta, os nossos governos estão preparados para ser facilitadores e o nosso sector privado está disponível para construir alianças que gerem lucros, mas também prosperidade partilhada.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

As novas dinâmicas fazem-nos perceber que é tempo de substituirmos a lógica da ajuda pela lógica da ambição e do investimento privado. É tempo de olharmos para África como uma parceira credível, que tem muito para oferecer, mas que carece de capital financeiro e de know-how, interessada em juntar sinergias em benefício mútuo.

Os Estados Unidos da América, que nunca esteve envolvido na colonização dos países africanos, deve ter uma visão diferente, descomplexada sobre o continente e, por isso, considerar que o desenvolvimento de África com a vossa contribuição, será benéfico para a América e para o mundo.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Se unirmos forças, juntos temos a chave para a solução das duas principais crises que afectam negativamente a economia mundial, a crise alimentar e a crise energética.

Uma vez mais, sejam todos bem-vindos e disfrutem da beleza desta cidade capital Luanda, da generosidade e acolhimento dos angolanos. Experimentem a nossa música, dança, culinária e recantos naturais únicos.

Sintam-se em casa!

Com estas palavras, declaro aberta a 17ª Cimeira Empresarial Estados Unidos-África.

Muito Obrigado.